

IBIA M

5 de setembro de 2016
SEGUNDA-FEIRA

UM ARTISTA E A VONTADE DE FAZER DA RUA UM LIVRO ABERTO

■ Manoela Petry
redacao2@jornalibia.com.br

Lugar de arte é em museu e de literatura na Biblioteca. Pelo menos é assim que estamos acostumados. Mas será que são só ali os palcos para essas manifestações da nossa cultura? O estudante de Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Nicolas Nardi, de 22 anos, pode provar que não. Ele decidiu unir arte e literatura em uma superfície nada comum: o poste. É, desses de luz que estão espalhados pelas ruas por aí.

Com frases curtas inspiradas em autores contemporâneos, como Paulo Leminski e Millôr Fernandes, Nicolas encheu a Ramiro e Santos Dumont com cartazes poéticos, parte de um projeto pessoal. "O que mais escuto por aí, são pessoas dizendo que não gostam de poesia. Colar poesia na rua é uma maneira de questionar esse gosto - que muitas vezes é construído pela escola, que nos apresenta escritores difíceis de serem compreendidos num primeiro

momento", diz o estudante.

Segundo Nicolas, ele mesmo demorou muito para começar a gostar de Drummond (Carlos Drummond de Andrade), por exemplo. O artista considera o gosto pela literatura um processo, que começa por escritores mais contemporâneos, mais acessíveis. Por isso, o projeto utiliza muito da Bíblia do Caos, que Millôr usa o recurso de dicionário para ressignificar as palavras. Para Nicolas, a vantagem de colocar poemas curtos nas ruas, é que as pessoas acabam lendo "sem querer". "Gosto disso. Quando menos se percebe, a pessoa leu o gosto de poesia. Outro objetivo é ocupar o espaço público com arte, criar uma espécie de livro a céu aberto, tirar a poesia do espaço intocável das estantes das bibliotecas e levar ela pra rua", explica.

Nicolas explica que primeiro escreve o poema à mão, depois escaneia e edita no computador. A impressão é feita em casa mesmo e o poema está pronto para ir pro poste, colado com

uma mistura de cola branca com água. "Teve um poema - o 'Nunca amei a Joana mas a Maria' - que eu mandei fazer 100 cópias em tamanho A2. Eram cópias em tamanho, chamavam bem mais atenção, mas como era um poema só achei que perdia um pouco da ideia de tornar a rua um livro aberto, e também se eu fosse imprimir mais poemas nesse tamanho ia custar muito caro. Resolvi seguir imprimindo em A4 preto e branco mesmo. A vantagem é que como é pequeno, posso colar em qualquer poste e colar vários poemas um ao lado do outro", esclarece.

O artista conta que os poemas já foram colados em Novo Hamburgo, Porto Alegre, Capão da Canoa e alguns em São Paulo. E eles devem continuar sendo colocados por Montenegro. "Com certeza vão ter mais cartazes espalhados. A ideia é que o projeto sempre acompanhe meu processo de escrita também. Ou seja, à medida que vou escrevendo novos poemas, vou criando novos cartazes e colando eles por aí."

A identificação como artista

O estudante Nicolas Nardi conta que o projeto com os cartazes de poesia começou em 2014, com o nome de "Amanual de Formação de um Desescritor" que, inclusive, se tornou um livro artesanal - feito com capa de papelão - com o mesmo nome. O projeto não mudou muito desde o princípio, apenas um pouco da identidade visual. A mudança e o "abandono" do nome do projeto inicial partiu da ideia de unificar os trabalhos de Nicolas. "Tornar tudo uma coisa só e passar a me identificar como artista. Sair desse esconderijo que me escondia através do nome do projeto", explica.

Segundo Nicolas, os poemas das ruas são sempre próprios.

"Recentemente, saí um pouco da publicação autoral e lancei uma revista de arte chamada Bomba Tomate. Convidei vários artistas que admiro pra fazerem parte. A primeira edição foi publicada na forma física pelo meu selo chamado Sangue Mostarda e a versão online foi publicada pelo Selo LOID, do Livre Opinião - que é um jornal online alternativo de cultura", destaca.

Para Nicolas, muitos artistas parecem se encontrar em uma caixinha cheia de preciosismos, de achar que a arte tem algum valor maior por estar na galeria, para acesso de poucas pessoas. "Antes de pensarmos em quem circula pelas ruas. Acho importante a arte

estar lá para provocar essa ruptura, para que a pessoa olhe para o poste, sempre sem graça, e perceba ali algo diferente", destaca.

"Acho difícil dizer se as pessoas aceitam ou assimilam bem, talvez nem seja esse o objetivo. Acho que a ideia de quebra com a rotina e aqueles instantes em que a pessoa tenta entender o que está ali - mesmo que nem perceba que aquilo é mesmo uma intervenção poética - é o que eu busco causar", completa.

Para conhecer mais sobre os trabalhos de Nicolas, além de dar uma passeada pelo centro de Montenegro, também é possível pela página no Facebook, que leva o nome do artista.

COMPLEXO BURGUEZ

ANDAR DE ÔNIBUS COM O CELULAR NO MODO AVIÃO



NICOLAS NARDI

@EUNICOLASNARDI

ANDAR DE AVIÃO É VESTIR UMA FANTASIA DE PASSARINHO



NICOLAS NARDI

@EUNICOLASNARDI

GARAGEM

BOLA QUE ENGOLE OS CARROS PRA DEPOIS CUSPIR



NICOLAS NARDI

@EUNICOLASNARDI

SE TU NÃO VEM EU VINHO

NICOLAS NARDI

@EUNICOLASNARDI

NUNCA AMEI JOANA MAS AMARIA

NICOLAS NARDI

@EUNICOLASNARDI